

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Junho de 2021

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	1
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	4
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	7
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	10
ASPECTOS METODOLÓGICOS	13

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina encerrou o primeiro semestre de 2021 em patamar otimista, após reverter a expectativa negativa que permanecia desde abril, com o acréscimo de 23,3% na passagem do mês de maio para junho. Apesar da ampliação do ânimo (109,1 pontos), o resultado é inferior em 12,1% em relação ao início de 2021, quanto índice apontava 124,1 pontos. Assim, a percepção indica cautela sobre a manutenção e a sustentabilidade da retomada econômica.

Em junho, o resultado demonstra que os empresários estão mais confiantes diante das condições atuais da economia, mas, especialmente, sobre as expectativas futuras da economia brasileira e do setor. O crescimento do otimismo pode estar atrelado à adaptação das atividades econômicas, mesmo diante das restrições impostas para prevenção e enfrentamento à COVID-19, da movimentação positiva no comércio em virtude das datas comemorativas do Dia das Mães e do Dias dos Namorados e das medidas econômicas que minimizam o impacto negativo da pandemia e potencializam o consumo, como a entrada em circulação da concessão de benefícios de transferência de renda e a antecipação do pagamento dos 13º salário do INSS. Além disso, a aprovação permanente do Pronampe e a nova edição do programa de manutenção de renda e emprego otimiza a confiança.

Sinais de alerta ainda são verificados e podem diminuir a retomada das atividades econômicas, sobretudo, quanto às expectativas dos empresários ao nível de investimento e a situação atual dos estoques que permanecem em patamar pessimista. No horizonte, pode ameaçar a continuidade da retomada a inflação acelerada, a elevação nas taxas de juros, a terceira onda da pandemia e a possível crise hídrica. Nesse sentido, ainda as incertezas são grandes e a retomada consistente depende da ampliação da imunização, inclusive, estudo realizado pelo Ministério da Economia e divulgado em Boletim Macrofiscal de maio aponta que para cada aumento de dez pontos percentuais nas doses aplicadas por 100 habitantes, há uma revisão para cima do PIB em 0,13 pontos percentuais, na média.

Confiança do Empresário encerra semestre de 2021 otimistas, mas com certa cautela em relação ao nível do início do ano

Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) ampliou 23,3% diante de maio, revertendo a tendência e encerrando o ciclo do pessimismo que permanecia desde abril, quando sofreu acentuada redução de 21,5% frente ao mês anterior, reflexo, especialmente, do recrudescimento da pandemia no Estado, que alcançou pico no número de casos ativos e sobrecarga no sistema de saúde de alta complexidade. Assim, o ICEC encerrou o primeiro semestre do ano em patamar otimista ao situar-se em 109,1 pontos. Entretanto, o ânimo dos empresários do comércio é inferior em 12,1% em relação ao início de 2021, resultado que indica cautela sobre a manutenção e a sustentabilidade da retomada econômica.

Síntese dos resultados

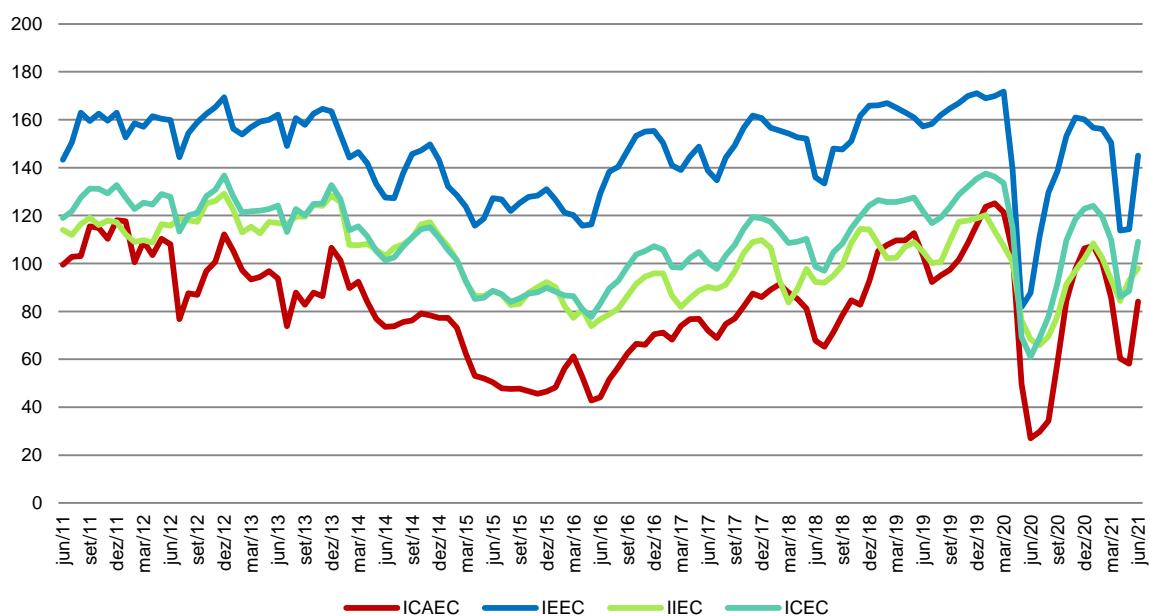
Índice	jun/20	jan/21	mai/21	jun/21	Variação Mensal		Variação Anual Junho/20-Junho/21
					janeiro/junho	Maio/Junho	
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	61,0	124,1	88,5	109,1	-12,1%	23,3%	78,7%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	27,0	107,3	58,1	84,1	-21,7%	44,6%	211,6%
Condições Atuais da Economia – CAE	17,2	95,8	48,0	73,4	-23,4%	52,9%	327,6%
Condições Atuais do Comércio – CAC	30,2	109,4	61,4	87,4	-20,2%	42,4%	189,1%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	33,5	116,6	65,0	91,4	-21,6%	40,6%	172,6%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	87,7	156,6	114,3	145,0	-7,4%	26,9%	65,3%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	81,2	152,7	104,6	137,1	-10,2%	31,0%	68,9%
Expectativa do Comércio – EC	92,5	157,1	117,5	147,6	-6,1%	25,6%	59,5%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	89,5	160,1	120,8	150,5	-6,0%	24,6%	68,1%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	68,3	108,4	93,0	98,0	-9,5%	5,5%	43,5%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	55,1	136,5	106,9	117,4	-14,0%	9,9%	113,1%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	53,5	92,5	81,5	88,2	-4,6%	8,3%	65,0%
Situação Atual dos Estoques – SAE	96,4	96,2	90,6	88,5	-8,0%	-2,3%	-8,2%

A recuperação na confiança dos empresários do comércio ocorre, sobretudo, pela forte ampliação de 44,6% da percepção das condições atuais do empresário frente ao mês anterior, principalmente, as relacionadas às condições da economia e do setor, das quais as escalas aumentaram na ordem de 52,9% e 42,4% respectivamente. As expectativas dos empresários seguem movimento similar às condições atuais, com variação positiva de

26,9% na passagem do mês, motivado pelo desempenho favorável das expectativas da economia brasileira (+31,0%) e do setor (+25,6%).

Quanto às intenções de Investimento, apesar do acréscimo de 5,5% em relação a maio, o índice permaneceu no patamar pessimista, ao situar-se em 98 pontos em junho, indicando expectativa negativa dos empresários do comércio quanto à ampliação dos investimentos.

Comportamento dos Índices e Sub-Índices do ICEC



Na comparação anual, ocorre ampliação considerável em todos os componentes do ICEC, chegando na casa de 78,7% para o ICEC e 211,6% no indicador das condições atuais do empresário. Esse resultado expressa o aumento da confiança sobre uma base deprimida e comprometida pelos efeitos dos primeiros meses da pandemia no Estado.

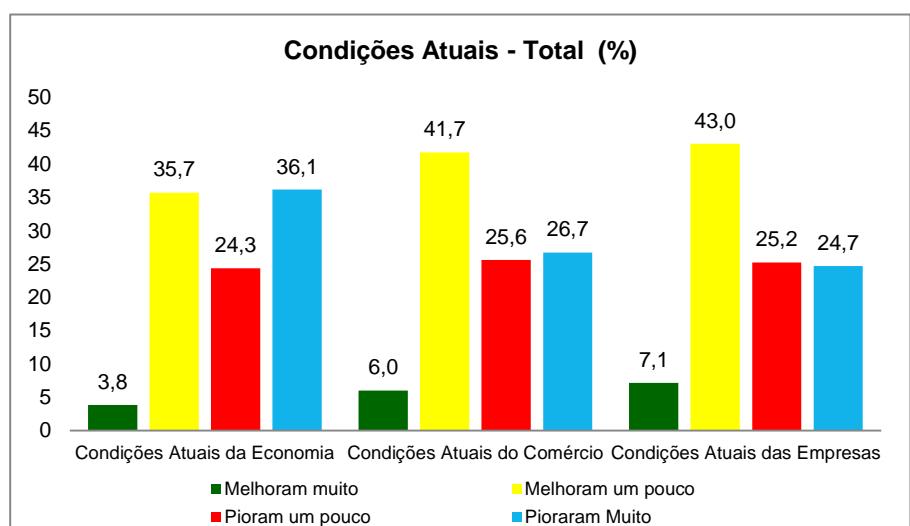
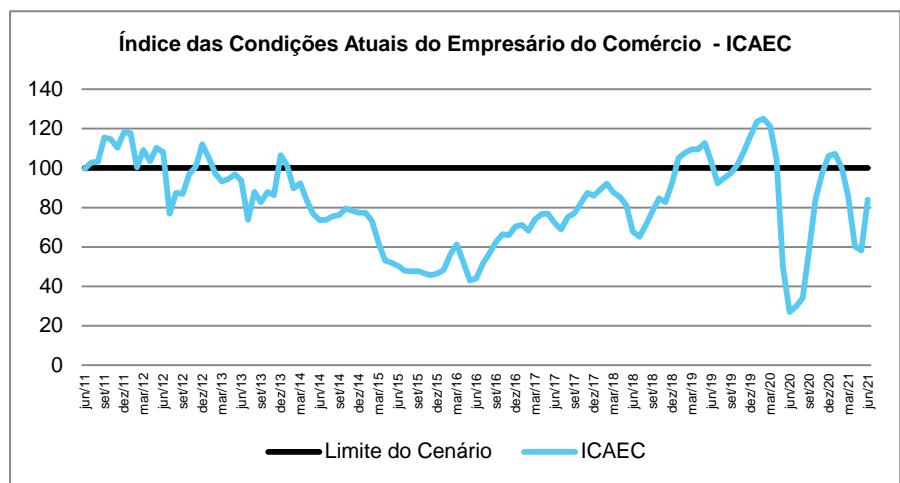
O comportamento favorável do ICEC pode ser reflexo da adaptação das atividades econômicas mesmo diante das restrições impostas para a prevenção e enfrentamento à COVID-19 e das medidas econômicas que ajudaram a amortecer os impactos negativos, tais como a entrada em circulação da concessão dos benefícios de transferência de renda, a antecipação do pagamento do 13º salário do INSS e ao programa de preservação e manutenção de emprego e renda. Ainda, as expectativas podem ter influência da maior movimentação das vendas dos setores do comércio e serviços nas datas comemorativas do Dia das Mães e dos Dias dos Namorados.

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em junho, o índice apresentou elevado crescimento na passagem do mês de 44,6% e interrompeu o movimento de queda que permanecia desde fevereiro de 2021. Embora o movimento seja considerável, a média da variação mensal do ano corrente segue negativa em 1,9%, assim, o índice mantém-se no patamar pessimista ao situar-se em 84,1 pontos, nível inferior ao encontrado no início do ano (107,3 pontos em janeiro).

A melhora no indicador é refletida em todos os subcomponentes na passagem do mês e no comparativo com o ano anterior. O componente que representa as Condições Atuais da Economia, após alcançar o menor índice do ano no mês anterior, teve avanço de 52,9% e interrompeu quatro meses de queda consecutiva, assim, é possível perceber recuperação na confiança dos empresários quanto ao cenário econômico. Entretanto, a expressiva alta não foi suficiente para modificar a tendência dos empresários, que segue indicando patamar pessimista e conjuntura econômica difícil para o desenvolvimento das empresas, já que o índice situa-se abaixo dos 100 pontos (73,4 pontos).

As expectativas ainda negativas são confirmadas na percepção dos empresários, que até março de 2021, a maioria deles considerava que as condições estavam melhorando um pouco, enquanto, nos últimos três meses a maioria dos empresários indicam que as condições atuais são piores (pouco ou muito) no cenário econômico (60,5% em maio) e 52,3% percebem deterioração nas condições do setor do comércio neste mês. Entretanto, na passagem do mês, esse grupo está diminuindo gradativamente, já que no mês



anterior as percepções negativas alcançavam 78,1% dos entrevistados nas condições da economia e 69,5% no setor.

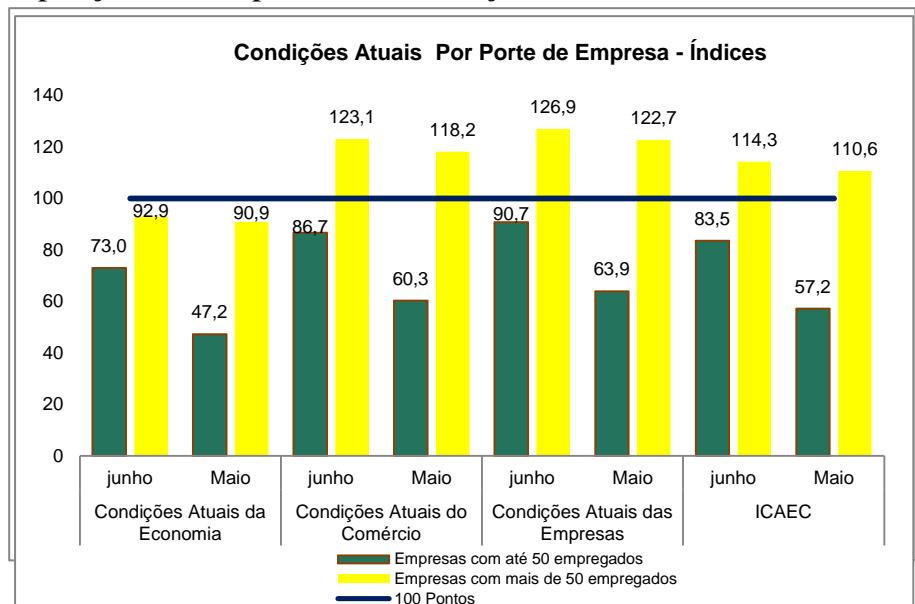
Pode ser ter motivado a ampliação dos empresários o avanço do Produto Interno Bruto (PIB) nacional de 1,2% no primeiro trimestre de 2021 frente ao período imediatamente anterior e do mercado de trabalho formal catarinense que encerrou o mês de abril com a geração de 2.053 vagas no setor de comércio e 5.170 no serviço. Esse resultado positivo é equivalente para acumulado de 2021, com aumento de 6.366 postos de trabalho no comércio e 35.387 no serviço.

Por um lado, o ritmo da retomada das atividades, levando em consideração a variação mês a mês, se apresenta de forma lenta e negativa em Santa Catarina, reflexo das incertezas em relação ao recrudescimento da pandemia, da aceleração dos níveis de preços e da imunização em escala ainda limitada, além de mostrar as dificuldades da recuperação das perdas de diferentes segmentos ocorridas durante todo o período da pandemia e dos efeitos ainda negativos em virtude do isolamento social.

As Condições Atuais do Setor permanecem com tendência negativa em 2021, mesmo com forte crescimento 42,37% frente a maio. No semestre, a média mensal é negativa em 1,72%, em sintonia com a média do primeiro semestre de 2020 (-16,46%), onde o índice atingiu os menores patamares da história e inferior a média do segundo semestre de 2020, quando o índice recuperou as perdas do ano ao atingiu o patamar otimista em dezembro (109,9 pontos).

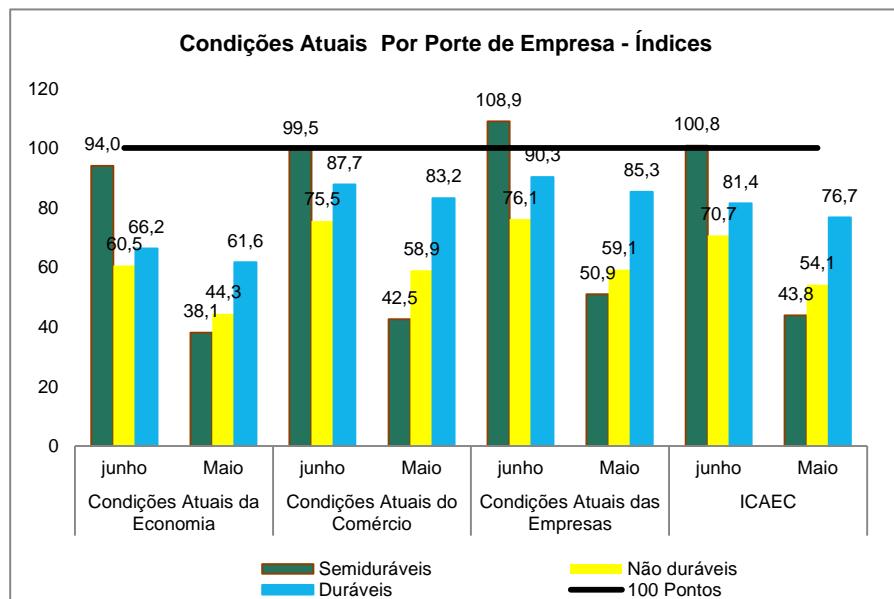
A recuperação do mês pode estar ligada aos efeitos positivos do volume de venda do comércio varejista de Santa Catarina, que avançou 3,0% frente ao mês imediatamente anterior, após queda de 0,6% em março. No acumulado do ano, houve acréscimo de 4,8%. Já o acumulado de 12 meses apresenta ganhos de 7,7% no volume de vendas. O resultado positivo interrompe o movimento de sucessivas quedas mensais e do ritmo lento de recuperação que permanecia desde dezembro de 2020. Além disso, o resultado positivo no faturamento e no ticket médio verificados nas pesquisas de resultados do Dia das Mães e dos Dias dos Namorados, pode ter ampliado a perspectiva dos empresários.

As Condições Atuais das Empresas segue o movimento do setor e das condições da economia, com alta de 40,6% no mês. Desde novembro de 2020, esse componente não se situava abaixo da expectativa positiva, patamar alcançado em março que permanece



junho, visto que o índice segue abaixo da barreira dos 100 pontos, ao encerrar o mês em 91,4 pontos.

No contexto da vulnerabilidade das condições atuais por porte de empresa é possível identificar que o impacto maior quanto à tendência negativa se encontra nas empresas com até 50 empregados. Em junho, os três componentes do ICAEC aceleraram as expectativas ao avançarem frente ao mês anterior. As expectativas dos empresários frente aos ramos de atividades indicam tendência negativa nos componentes não duráveis e duráveis, exceto para os semiduráveis que reverteu a tendência e passa a situar-se no patamar otimista. Em abril deste ano, o setor de tecidos, vestuário e calçados, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), reverteu as perdas no acumulado dos últimos 12 meses e passou a acumular alta de 5,4%.

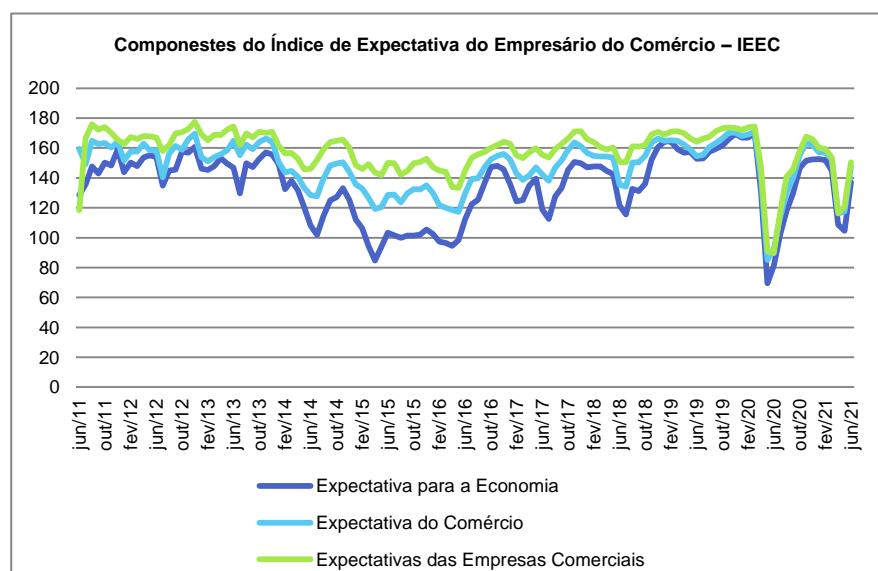
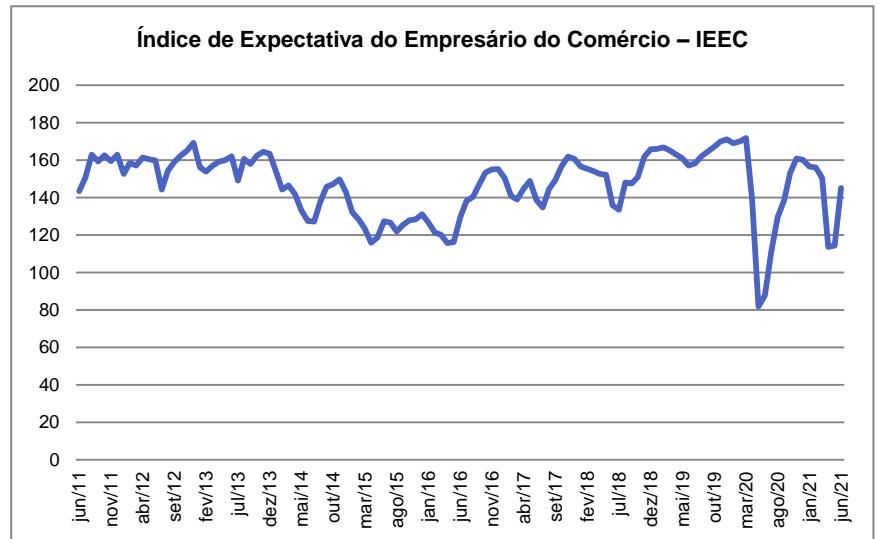


EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

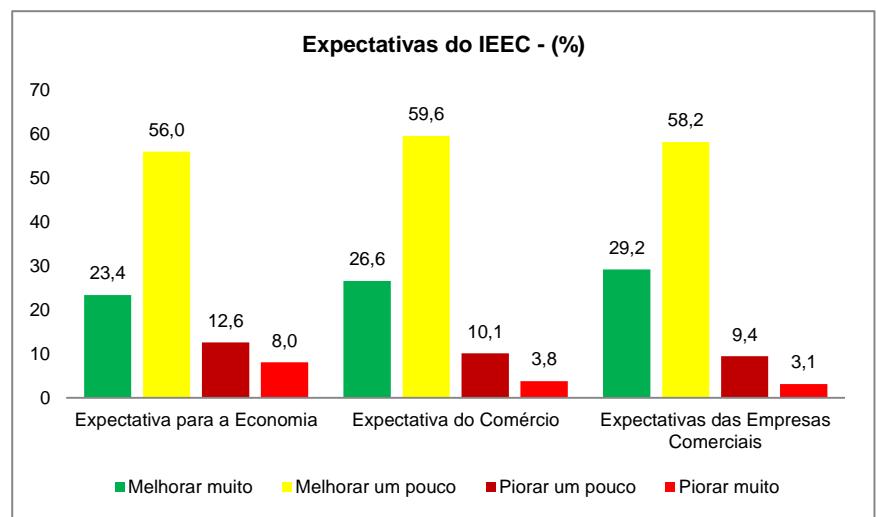
As expectativas do empresário do comércio (IEEC) estavam nos maiores níveis da série histórica antes da crise da pandemia, de maneira que estas reverteram o amplo otimismo para um pessimismo acentuado no primeiro semestre de 2020. No segundo semestre do ano anterior, o IEEC voltou a se situar em patamares bem próximos do pré-crise em novembro/2020.

Esse movimento mensal de alta foi encerrado em dezembro/2020 e se acelerou de maneira negativa até abril em 2021, onde sofreu forte queda de 23,5% frente ao mês anterior. Entretanto, após cinco meses consecutivos de queda, o IEEC voltou a apresentar leve alta (+0,4%) em maio na passagem do mês e no mês de junho ampliou em 26,9%. Esse resultado eleva as expectativas dos empresários para patamar de 145,00 pontos.

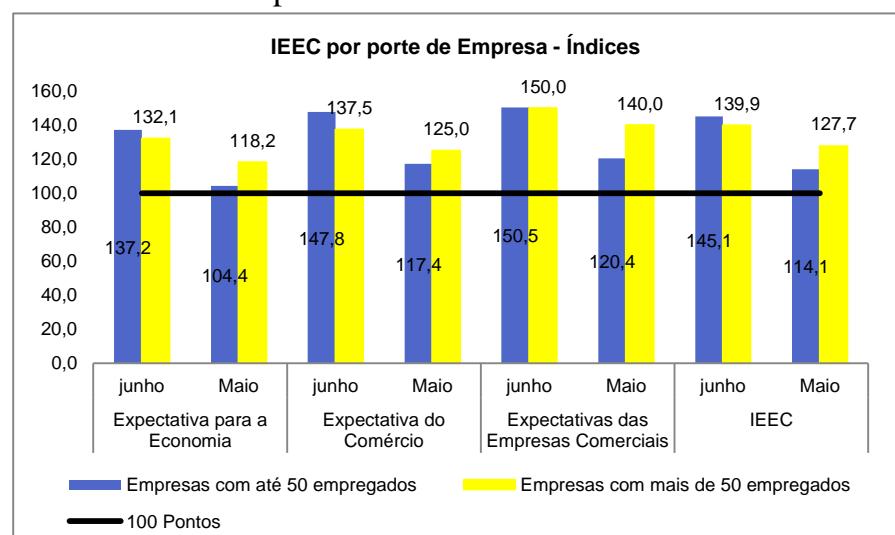
O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas, sobretudo por ser o único elemento do ICEC em que todos os três sub índices encontram-se no patamar otimista. Para os empresários, a expectativa para a economia reverteu o movimento mensal de queda que se situava desde fevereiro do ano corrente, com acréscimo de 31,0%. No comparativo anual, pelo segundo mês consecutivo e após 13 meses seguidos de variação mensal negativa comparado ao mesmo período do ano anterior, as expectativas dos empresários em relação à economia voltaram a aumentar em 68,88% frente junho de 2020.



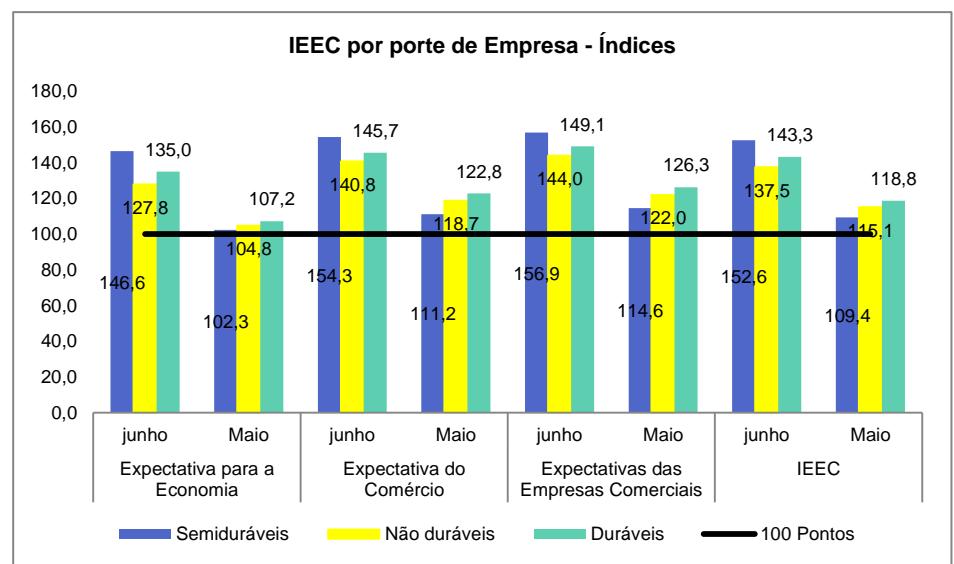
A reversão de expectativa frente ao ano anterior pode ser observada nas respostas dos empresários quanto a melhora ou piora dos cenários para a economia, o setor e a empresa. Em junho, é possível elevação para os níveis de melhora nas expectativas dos empresários em todos os componentes do IEEC. No quadro da economia, enquanto, em junho de 2020, 59,2% dos empresários tinham uma expectativa negativa (pior ou muito pior), em 2021, a maioria considera uma melhora (muito ou pouco) no cenário econômico (79,4%). Essa reversão também ocorreu para as expectativas do comércio, onde 53,1% relataram piora (muito ou pouco) no setor no ano anterior, atualmente, 86,2% dos empresários afirmam expectativa de melhora do setor.



Reforça a expectativa otimista as revisões positivas do crescimento do Produto Interno Bruto nacional (PIB) de 2021. O Ministério da Economia elevou a projeção de crescimento do PIB de 3,2% para 3,5% no Boletim Macro Fiscal divulgado em meados de maio. Além disso, a mediana das projeções do mercado divulgada pelo relatório Focus também apresenta elevação nas últimas 9 semanas na estimativa do PIB, passando de 3,09% em 23 de abril de 2021 para 5% em 18 de junho de 2021. Ainda, a expectativa de maior vigor das atividades econômicas, pode estar atrelada às políticas econômicas de ampliação da renda com o retorno do auxílio emergencial (AEM), do programa de preservação e manutenção de emprego formais e pela expectativa do avanço da vacinação.



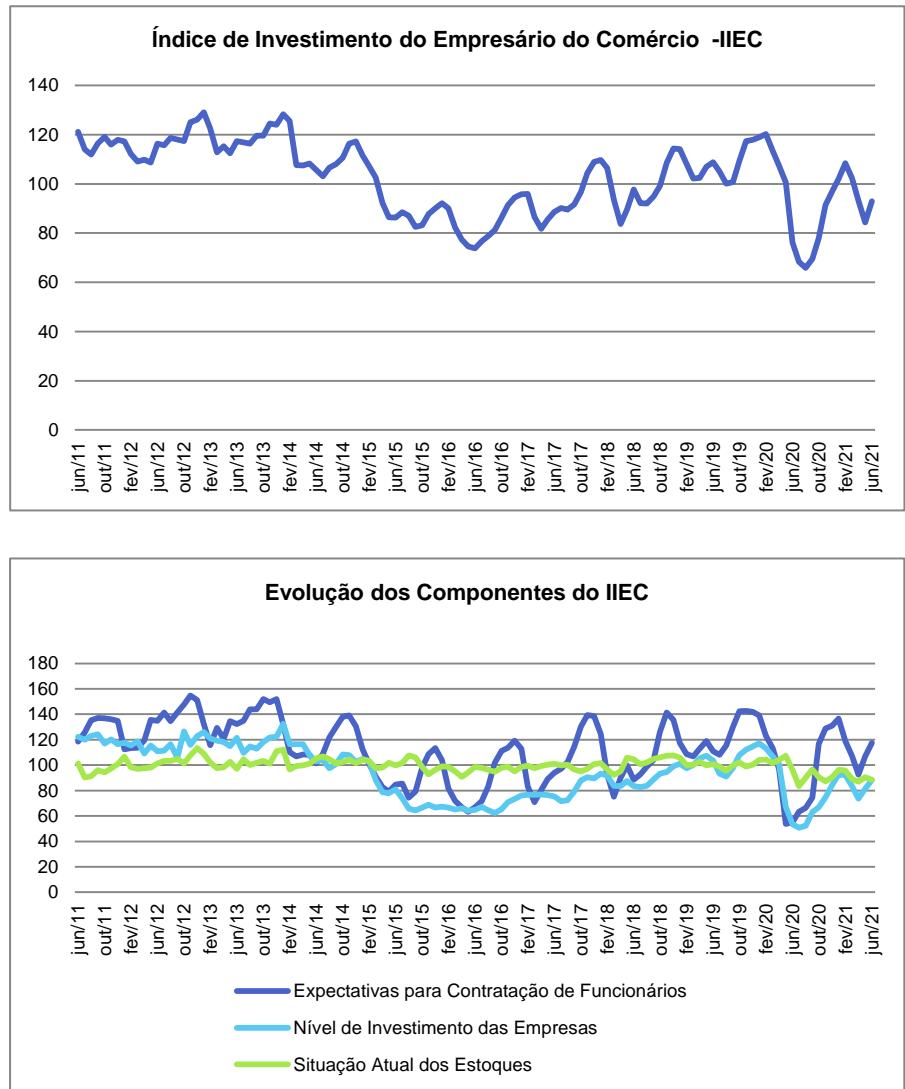
Nesse cenário otimista também se encontram as expectativas das empresas e do setor do comércio. Ambos os componentes reverteram a trajetória negativa em maio, tanto na passagem do mês, quanto no comparativo com igual período do ano anterior. Em junho, o movimento de alta foi acelerado com a variação de 25,6% e 24,6% na passagem dos meses para os componentes expectativa do setor e das empresas, respectivamente.



INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

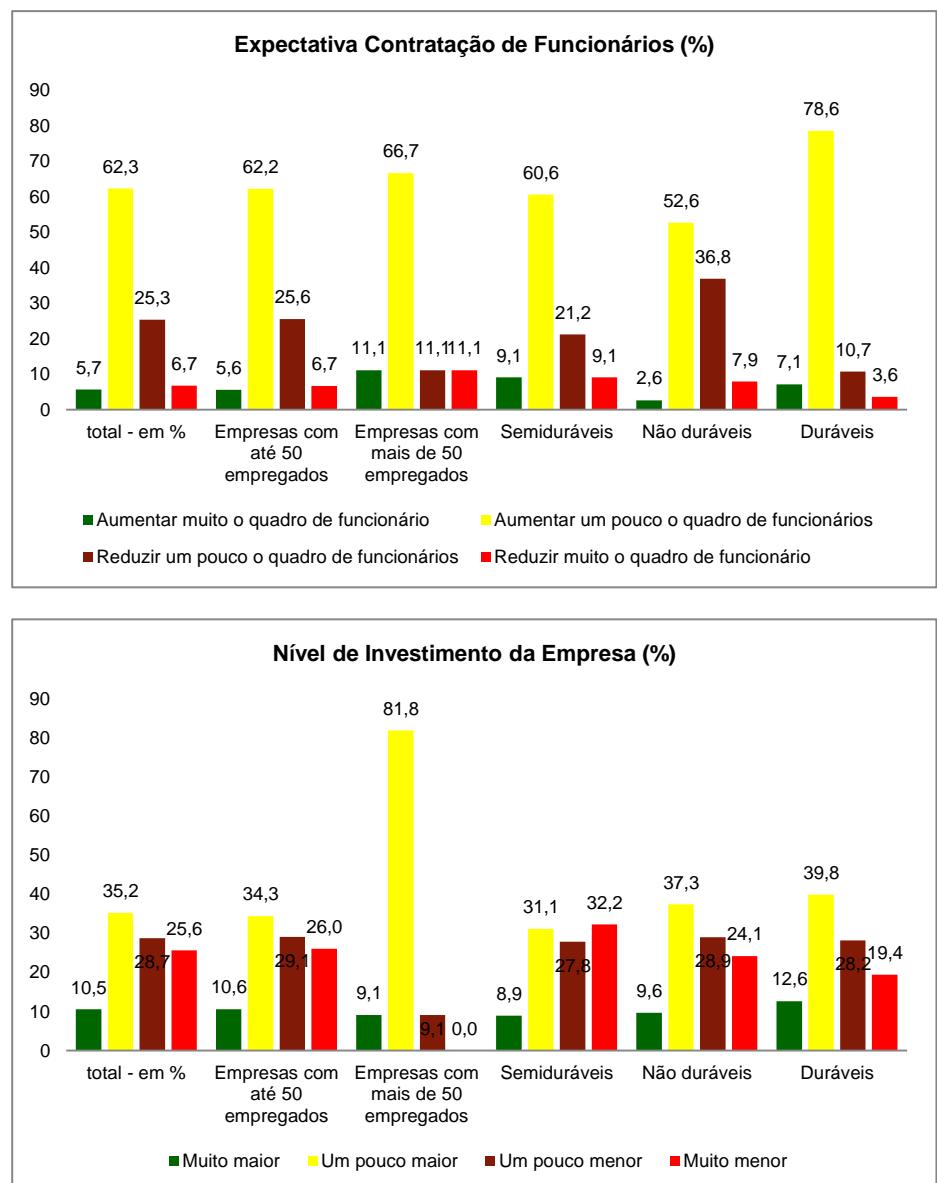
O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

Este índice apresentou um ritmo menor de recuperação a partir de novembro/2020 que se inverteu e passou a cair em fevereiro/2021, registrando variação de -5,6% em relação a janeiro. O movimento de queda foi encerrado em maio, com crescimento de 10,2% na passagem do mês e permanece positivo no mês de junho, mas em magnitude menor, com variação de 5,5%. Esse resultado faz o índice em termos absolutos situar-se em 98 pontos e se aproximar do patamar otimista. Essa tendência é similar em comparação com o mesmo período do ano anterior, onde o IIEC interrompeu movimento negativo de 13 meses seguidos, com acréscimo de 22,0% no mês anterior e acelerou o avanço em 43,53% em junho na passagem do mês.

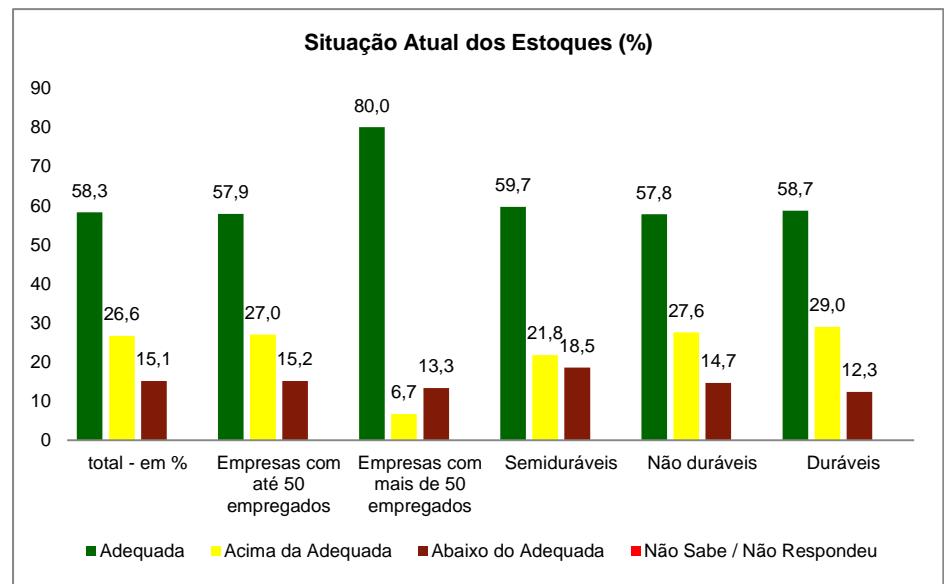


Em junho, o avanço do IIEC foi influenciado pela contratação de funcionários (9,9%) e do nível de investimento das empresas (8,28%), enquanto em movimento oposto, a Situação Atual dos Estoques apresenta variação negativa de 2,29% na passagem do mês. A ampliação no campo das contratações pode ser verificada na pesquisa de Resultado de Vendas do Dia Namorados realizada pela federação que constatou o crescimento de empresas que ampliaram o quadro de funcionários para atender o aumento da demanda do período comparado ao ano anterior, variação de 1,1 pontos percentuais (p.p.), passando de 12,3% para 13,4%. Ainda, a expectativa de contratação de funcionários esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados. Ao analisar por porte de empresa e por segmento setorial, a expectativa de aumentar um pouco ou muito o quadro de funcionários representa a maioria das respostas em todos os cenários.

Os componentes Nível de Investimento das Empresas e Situação Atual dos Estoques permanecem sendo os subindicadores mais afetados em termos absolutos, apesar da variação positiva no mês para o índice de investimento. O Nível de Investimento das Empresas interrompeu o movimento mensal de queda iniciado em fevereiro de 2021, com crescimento de 10,61% em maio, movimento que continuou em junho com acréscimo de 8,28%. A situação dos estoques apresentou movimento contrário, encerrando o mês de junho com queda de 2,29% em relação ao mês anterior, inclusive, é o único componente do IIEC que não obteve recuperação no comparativo anual. Segundo a maioria dos entrevistados, a situação dos estoques permanece adequada (58,3%), enquanto, 26,6% afirmam estar acima da adequada, portanto, indicando certa redução no volume das vendas frente às expectativas empresariais.



A expectativa de redução dos investimentos em pouco ou muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários em junho (54,3%). Essa tendência permanece para ambos os segmentos de atividades econômicas, mas é revertido para as empresas com mais de 50 funcionários que indicam maior propensão a investir e para o setor de bens duráveis. A redução dessas expectativas deve estar atrelada ao alto grau de imprevisibilidade da economia e as incertezas quanto à ampliação das restrições de funcionamento dos estabelecimentos, associadas à piora das condições sanitárias com uma possível terceira onda e lenta escala de vacinação. Além disso, o movimento de ampliação das taxas de juros encarece o custo para novos investimentos.



ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econometrícicos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto de d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.

